



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CAMPUS MARECHAL DEODORO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

SANDY DUARTE BASTOS

PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ESPAÇO ESCOLAR PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

MARECHAL DE DEODORO, AL

2022

SANDY DUARTE BASTOS

PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ESPAÇO ESCOLAR PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Artigo científico apresentado ao curso de pós-graduação de Educação e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação em Meio Ambiente.

Orientador: Profº Thiago Angelin Lemos
Bianchetti

MARECHAL DE DEODORO, AL

2022



**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação**
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Marechal Deodoro**
Biblioteca Dorival Apratto

B327p

Bastos, Sandy Duarte.

Percepções sobre a importância da educação ambiental no espaço escolar para a preservação do meio ambiente / **Sandy Duarte Bastos**, Thiago Angelin Lemos Bianchetti. – 2022.

24 f. : il., color.

472 kilobytes (PDF)

Inclui bibliografia e figuras.

Apêndice: p. 23-24.

Artigo Científico (Especialização em Educação em Meio Ambiente) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2022.

Orientador: Prof. Thiago Angelin Lemos Bianchetti.

1. Problemas ambientais. 2. Sustentabilidade. 3. Ensino. I. Título. II. Bianchetti, Thiago Angelin Lemos.

CDD: 372.357

**Maria Jôse Nascimento Leite Machado Bibliotecária –
CRB 4/2125**

SANDY DUARTE BASTOS

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ESPAÇO ESCOLAR PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação em Educação e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Marechal Deodoro, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação e Meio Ambiente.

Aprovado em: 24/02/2022

AVALIADOR (1)

Documento assinado digitalmente



THIAGO ANGELIN LEMOS BIANCHETTI

Data: 02/09/2022 17:05:10-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Thiago Angelin Lemos Bianchetti
Presidente da Banca

AVALIADOR (2)

Documento assinado digitalmente



FELIPE SANTOS ALMEIDA

Data: 31/08/2022 11:29:27-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Felipe Santos Almeida

AVALIADOR (3)

Documento assinado digitalmente



JOSE APARECIDO DA SILVA GAMA

Data: 02/09/2022 15:27:52-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Sandy Duarte Bastos¹

Thiago Angelin Lemos Bianchetti²

RESUMO

A educação ambiental (EA), quando envolvida por aspectos críticos, é fundamental para uma conscientização individual e coletiva em relação ao mundo. Para que haja uma mudança comportamental e estrutural é necessário um processo contínuo de transformação e conscientização. Neste sentido, objetivou-se identificar o grau de consciência e envolvimento dos professores de uma escola de Educação Básica da rede estadual de Alagoas quanto à temática de Educação Ambiental, e discorrer mediante revisão da literatura a importância da mesma como agente formador de processos identitários do sujeito. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico e aplicação de questionário online com os professores da referida escola. Neste artigo avaliou-se que os professores compreendem a importância da discussão em educação ambiental, tanto no ambiente escolar como nos demais espaços de formação e convivência humana. Além disso, pode-se constatar através da pesquisa que 66,7% dos professores têm muito interesse em aprofundar seus conhecimentos na temática, ainda que 22% deles considere o tema desinteressante e limitado. O desinteresse demonstrado vem corroborar com os dados que mostram que 45% dos professores não se sentem conscientes e preparados o suficiente para abordar o tema em sala de aula. Como resultado deste trabalho, espera-se conferir suporte para pesquisadores das temáticas das ciências humanas e do meio ambiente uma reflexão da importância da EA como agente formadora de identidade socioambiental de todos os sujeitos envolvidos e da necessidade de condutas educativas eficientes na promoção da formação continuada dos docentes. Com base nos resultados, pode-se inferir que os discentes por meio de seus professores têm a oportunidade de conhecer e amadurecer informações relativas às questões ambientais e compreender seu papel enquanto agente mediador de conflitos oriundos do campo ecológico e social, visto que a educação ambiental pode ser uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de construção de uma consciência social crítica.

Palavras-chaves: Problemas ambientais. Sustentabilidade. Ensino.

¹ Aluna de Pós-Graduação *Lato sensu* em Educação e Meio Ambiente/ IFAL

² Professor de Pós-Graduação *Lato sensu* em Educação e Meio Ambiente/ IFAL

REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL SPACE FOR THE PRESERVATION OF THE ENVIRONMENT

Sandy Duarte Bastos¹

Thiago Angelin Lemos Bianchetti²

ABSTRACT

Environmental education (EE), when involved in critical aspects, is essential for an individual and collective awareness of the world. In order for behavioral and structural change to take place, a continuous process of transformation and awareness is necessary. In this sense, the objective was to identify the level of awareness and involvement of teachers at a high school in the state network of Alagoas regarding the theme of Environmental Education, and to discuss, through a literature review, its importance as a forming agent of the identity processes of the subject. For this, a bibliographic study and application of an online questionnaire with the teachers of the referred school were carried out. Although only 45% of the total number of teachers at the school responded to the questionnaire, this article shows that the teachers understand the importance of the discussion in environmental education, both in the school environment and in other spaces of human formation and coexistence. In addition, it can be seen through the survey that 66.7% of teachers are very interested in deepening their knowledge on the subject, although 22% of them still consider the topic uninteresting and limited. The lack of interest shown corroborates data that show that 45% of teachers do not feel aware and prepared enough to address the topic in the classroom. As a result of this work, it is expected to provide support for researchers in human sciences and the environment, a reflection on the importance of EE as a forming agent of socio-environmental identity of all involved subjects and the need for efficient educational conduct in promoting continuing education of the teachers. Based on the results, it can be inferred that students, through their teachers, have the opportunity to know and mature information related to environmental issues and understand their role as a mediator of conflicts arising from the ecological and social field, since environmental education it can be a tool that will significantly contribute to this process of building a critical social conscience.

Keywords: Environmental problems. Sustainability. Education.

¹ Student of *Lato sensu* in Education and Environment/ IFAL

² Professor of *Lato sensu* in Education and Environment/ IFAL

INTRODUÇÃO

O meio ambiente ecologicamente equilibrado é um bem de uso comum do povo e, portanto, um direito difuso, conforme disposto no art. 225, da CF/88. É um bem jurídico indisponível, fundamental, pois sem ele não há vida, nem saúde, nem trabalho, nem lazer. Trata-se assim de direito humano fundamental, mesmo não estando previsto no art. 5º da CF/88, haja vista que os direitos e garantias expressos em nossa Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte consignatária. No entanto, o meio ambiente sadio está intimamente relacionado ao direito à vida, tendo em vista que, sem um ambiente adequado, a própria existência humana estaria comprometida.

O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado está disposto no Título VIII, Capítulo VI, art. 225, da CF/88. Esse princípio, também, já foi reconhecido pela Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano - Estocolmo/72, quando a ideia de desenvolvimento sustentável ganhou força, reafirmado pela Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio/92) e pela Carta da Terra de 1997.

No Brasil, o conceito já estava presente antes da CF/88 e da Rio/92. A Lei nº 6.938, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) de 1981 já prescrevia como um de seus objetivos a compatibilização do desenvolvimento econômico e social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico. Este princípio está previsto também em leis posteriores, tal qual a de número 12.187/09 (Política Nacional de Mudança do Clima) e na de número 12.305/10 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

O Princípio 04, da Declaração do Rio de 1992, dispõe que, para se alcançar o desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente deve constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada separadamente. Ademais, a tarefa de erradicar a pobreza constitui requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental (EA) é concebida de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei Nº 9.795/1999, em seu Art. 1º, como:

Originada dos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A implementação da EA efetiva e permanente possibilita a conscientização por meio de ações que abordem a importância do cuidado com a natureza por meio de ações tanto no ambiente escolar como na própria comunidade em uma abordagem sistêmica, que envolva família, comunidade, sociedade (JACOBI, 2003).

A natureza vem enfrentando grandes impactos que resultam em desequilíbrio ecológico devido as ambições desenfreadas do sistema capitalista por um desenvolvimento que se oriente apenas pela lucratividade. Mesmo com tantos desastres ambientais em maior ou menor escala indicando que o modelo de desenvolvimento capitalista leva à extinção do próprio ser humano, é insuficiente para transformar a sua relação com o meio ambiente. Por isso a importância de uma EA que de fato conscientize os jovens do seu papel transformador na sociedade, saindo do papel meramente passivo (TREIN, 2012).

Para Silva e colaboradores (2019), a presença em todas as práticas educativas (i) da reflexão sobre as relações dos seres entre si, (ii) do ser humano com ele mesmo e (iii) do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que ocorra a Educação Ambiental. Neste sentido, entende-se que a partir desta relação surgem as orientações específicas e necessárias para a EA (SANTOS et al., 2012).

A escola, portanto, tem um importante papel na formação dos sujeitos, sendo espaços de aquisição de novos conhecimentos e conexões críticas, que contribuem para formação de estudantes, preparados e contextualizados nesse mundo de degradações. Logo, ela deverá estar preparada para tratar estas questões levando o tema ambiental às propostas pedagógicas e incluí-la conforme a necessidade dos discentes. É uma questão de responsabilidade coletiva, por mais que também possa emergir partir de um envolvimento temático individual, percebe-se como essencial o papel coletivo das ações mais impactantes (MELLO, 2017; KATAOKA, et al., 2018).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, essa discussão deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja ele em caráter formal e não formal, de modo que possa garantir, o direito de todos ao acesso à Educação Ambiental. E, ao considerar a importância da temática num contexto integrado de mundo, de tempo e de espaço, sobressaem-se as escolas como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, devendo proporcionar um ambiente coerente

e fornecer informações coesas e concretas para o sucesso dos projetos relacionados à área (DE FARIAS FILHO; FARIAS, 2020; DOS SANTOS-JUNIOR; FISCHER, 2020).

Com base no exposto, este estudo teve como objetivo identificar o grau de consciência e envolvimento com a EA formal e continuada dos professores de uma escola do Ensino Médio da rede estadual de Alagoas, buscando compreender o protagonismo destes profissionais em sala de aula e, conseqüentemente, a relação de conhecimento transferida dos docentes para os discentes.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

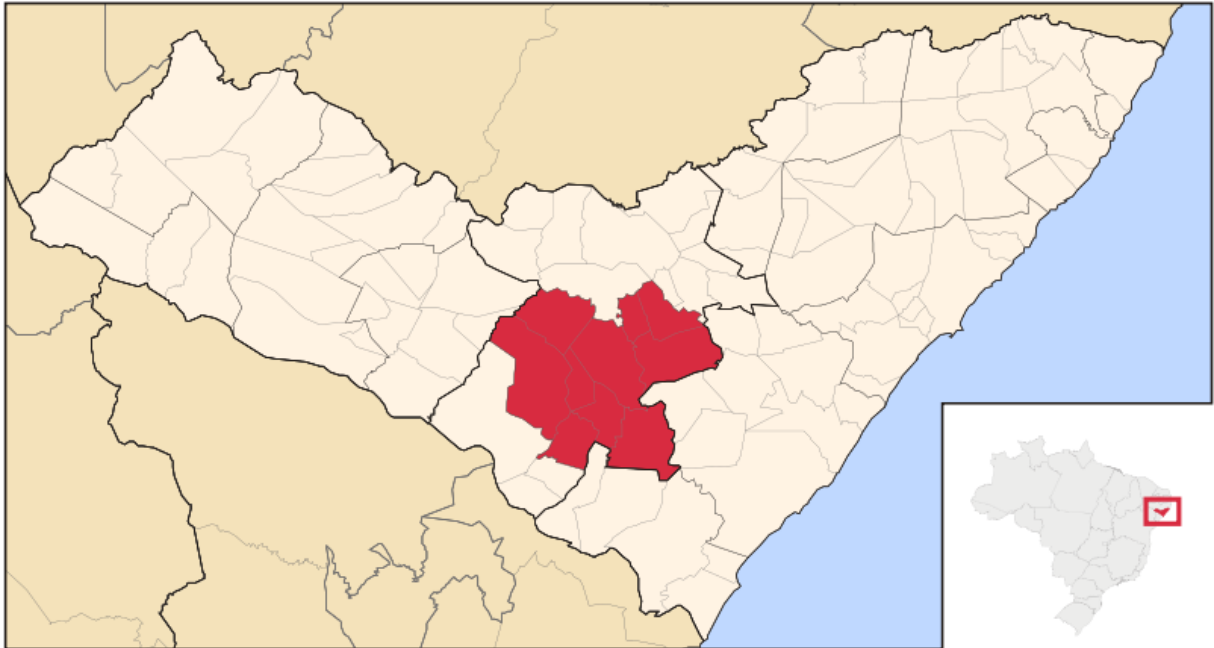
A presente pesquisa foi realizada com enfoque qualitativo e quantitativo do tipo exploratória, dos quais se determina uma busca indicativa do propósito da discussão. O público-alvo foi constituído pelos professores da Escola Estadual Prof. Moacir Teófilo localizada no município de Arapiraca, AL.

A coleta e análise dos dados se deu a partir da aplicação de questionários *online*, elaborado pela plataforma do *Google forms*, onde além de proporcionar o acesso remoto ao questionário, permite a criação e utilização de gráficos e demais dados gerados a partir da resposta dos participantes (também foi uma forma encontrada para viabilizar a pesquisa em período pandêmico). O questionário conteve 20 perguntas de múltiplas escolhas, com cinco alternativas cada. A aplicação aconteceu via disponibilidade de link no *whatsapp*, sendo preservada a identidade de todos os profissionais.

Local da pesquisa e público-alvo

A escola onde se realizou a pesquisa fica localizada no bairro Canafístula, na cidade de Arapiraca/AL pertencente à Região Metropolitana do Agreste Alagoano, estando situado a cerca de 130 km a oeste da capital do estado. A escola ocupa uma área de pouco mais de 345 km², e sua população em 2020 era de 233 047 habitantes (figura 1, p.07), sendo o segundo município com maior população de Alagoas (IBGE, 2020).

Figura 1 – Mapa do estado de Alagoas, destaque para Arapiraca



Fonte: web.arapiraca.al.gov.br

A Escola Estadual Prof. Moacir Teófilo (figura 2) oferece vagas do para Ensino Fundamental II e Ensino Médio com uma população discente escolar de aproximadamente 631 alunos no ano de 2021. Com relação ao recurso humano da escola, seu corpo docente é constituído por 20 professores, com os quais utilizou-se, prioritariamente, contato via e-mail e *whatsapp* devido ao distanciamento social com o início da pandemia da covid-19.

Figura 2 – A. Escola Estadual Prof. Moacir Teófilo. B. Pátio escolar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Questionário e Análise dos dados

O questionário (Apêndice) teve como finalidade verificar o conhecimento e o grau de atualização dos professores sobre o meio ambiente, Educação Ambiental e a perspectiva destes em ministrar o referido conteúdo em suas aulas,

independentemente de sua área. Para isso as questões abordam, entre outras perspectivas, como eles definem os conceitos de meio ambiente, Educação Ambiental e a visão acerca dos problemas que causam impactos a esses temas.

Os dados quali-quantitativos foram obtidos a partir de questionário semiestruturado, e os gráficos de resultados foram gerados pela própria ferramenta do *GoogleForms*, que foi utilizado para elaboração do questionário, o qual foi encaminhado via e-mail para os professores.

RESULTADO E DISCUSSÃO

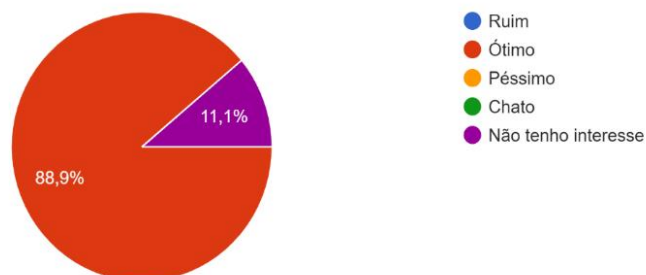
A partir da população de entrevistados, nove de vinte educadores alocados na Escola Estadual Prof. Moacir Teófilo (EPMF), foi construído um estudo com apontamentos referentes à visão da Educação Ambiental pelos educadores e conseqüentemente uma avaliação dos educadores referentes aos itens mencionados.

No gráfico 1 está expressa a análise referente à visão dos professores em relação a discussão midiática dos problemas ambientais. Neste sentido, observou-se que 88,9% dos professores acham ótimo que esses assuntos sejam discutidos através da mídia. Ao mesmo passo que, 11,1% respondeu que não tem interesse no assunto, o que demonstra alguma discrepância nos pontos de vista deste grupo de profissionais. Os professores que não têm interesse em ensinar a EA, se sentem despreparados, por não haver formação continuada. Atualmente, a democratização das informações através dos espaços midiáticos, sejam eles virtuais ou audiovisuais, promovem discussões e, muitas vezes, influenciam nas tomadas de decisão dos governantes, população e movimentos sociais (NUNES, 2013).

Gráfico 1 - Visão dos professores sobre a abordagem midiática de assuntos relacionados ao meio ambiente

1-Os problemas ambientais estão cada vez mais sendo discutidos na mídia e na sociedade: o que você acha em relação a estes assuntos:

9 respostas



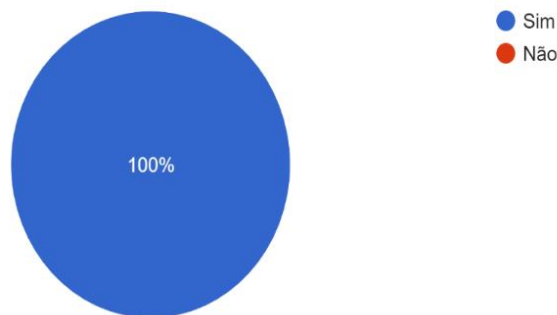
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Quando questionados sobre sua visão a respeito da Educação Ambiental (EA) ser um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza (MEDEIROS et al. 2011), todos os entrevistados responderam que “sim”, concordam com essa visão sobre a temática, o que corresponde a 100% dos entrevistados (gráfico 2). Essa visão é também corroborada com a opinião dos professores ao discordarem que, apesar do Brasil ser um país rico em biodiversidade, não é preciso controlar a exploração dos recursos naturais (gráfico 3), sendo 88,9% que assinalaram que discordam.

Gráfico 2 - O conceito de Educação Ambiental do ponto de vista dos entrevistados.

2- A Educação Ambiental é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza.

9 respostas



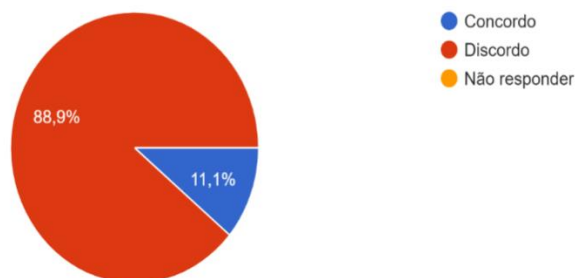
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nesta perspectiva da discussão, Kataoka e colaboradores (2018), baseados nos princípios de Morin (2007), discutem sobre o quanto o conceito de EA se firmou no Brasil como princípios que dão ênfase a dimensão natural, muito mais que a ênfase educacional, formativa. E, neste sentido, se propõe e discute a aproximação da EA na prática do professor na escola.

Gráfico 3 – A exploração dos recursos naturais na visão dos professores entrevistados.

3- O Brasil tem uma natureza tão rica e extensa que não precisa controlar a exploração dos recursos naturais.

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao indagar sobre a vivência e implementação da temática EA no dia a dia da rotina escolar, os entrevistados demonstram que a EA é trabalhada de forma isolada em ciências e/ou biologia, ainda que a própria legislação descreva que o mais apropriado é que aconteça de forma interdisciplinar. Fica implícito nas colocações dos professores o resultado da dificuldade enfrentada por um sistema educacional que, mesmo tendo como diretrizes o ensino de forma interdisciplinar, muitas vezes fica estagnado em uma metodologia de ensino ultrapassada e fruto da burocracia que sobrecarrega o professor com questões diversas. Contrapõe-se, assim, ao conceito dinâmico que engloba uma nova perspectiva de educação, a qual procura integrar todas as pessoas e levá-las a assumir responsabilidades numa perspectiva integral, como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente (ARAÚJO; PEDROSA, 2014).

Vale ressaltar que a Diretrizes Curriculares Nacionais sugere que a inserção dos conhecimentos relativos à EA na educação básica pode ocorrer pela transversalidade, assim como, para que este objetivo seja atendido, os professores devem receber conceitos formativos próprios à temática ambiental, como aquisição de conhecimento continuado e integrado ao propósito de atender de maneira pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da EA (DOS SANTOS-JÚNIOR; FISCHER, 2020).

Ao serem indagados sobre que assuntos gostariam de trabalhar na EA no ambiente escolar, dentro de suas disciplinas, as respostas obtidas dos entrevistados deixam claro que existe um interesse por parte dos educadores em ofertar a temática EA nas aulas, independentemente da disciplina lecionada. Esta análise nos faz refletir e corrobora ainda mais com a ideia sobre a necessidade de formação continuada interdisciplinar sobre o desenvolvimento dos conteúdos em uma abordagem heterogênea que permitam vivências reflexivas e que as quais possibilitem o processo de conscientização para com as questões ambientais. Leite e Rodrigues (2011) ratificam que é necessário que o indivíduo vivencie ou reflita sobre determinadas questões para tomar consciência de suas responsabilidades enquanto membro de uma sociedade.

A figura 3 reúne os dados obtidos em três questionamentos feitos aos professores e trazem uma abordagem acerca do conhecimento destes sobre questões

básicas relativas ao meio ambiente e os recursos naturais. Neste sentido, pode-se perceber que a maioria dos professores entrevistados tem conhecimentos básicos, assim como tem consciência quanto à necessidade de sua conservação.

Figura 3 – Gráficos referentes as questões de conhecimento sobre meio ambiente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

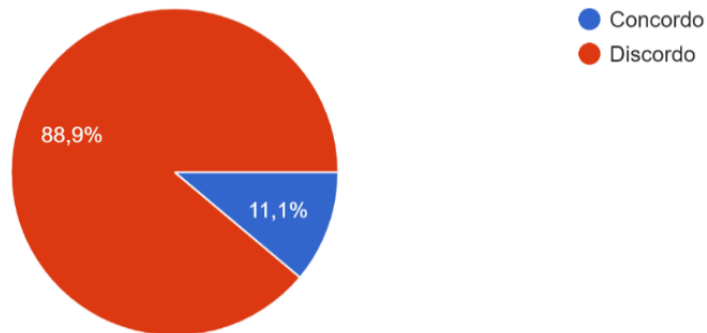
Porém, o conhecimento que se tem não condiz com as ações que seriam necessárias para minimizar os danos causados como os problemas socioambientais, econômicos, de grande proporção e que são a base da construção de uma sociedade mais justa e igualitária sob todos os aspectos torna a educação ambiental (EA) uma prática urgente e necessária. E, todo esse protagonismo da EA faz do ambiente escolar um importante espaço de construção de práticas que promovam situações e experiências que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades humanas de forma a contribuir para a formação de um sujeito ecológico. Onde o professor é, por sua vez, um dos grandes influenciadores e agentes dessa transformação da cultura e conscientização do indivíduo (FÃO et al., 2018; COLAGRANDE et al., 2021).

Ao considerar ainda a discussão ambiental no Brasil, os professores foram questionados quanto a ser esta uma temática em preocupação exacerbada, demonstrando que a grande maioria dos entrevistados não a vê assim, conforme apresentado no gráfico 4, que mostra que 88,9% dos professores discordam que é um exagero a preocupação com a causa. Estes dados reafirmam a consciência dos educadores sobre a importância da preservação, da sustentabilidade. O que mostra

também o impacto midiático, institucional e organizacional da sensibilização de temas ambientais na contemporaneidade.

Gráfico 4 - A preocupação com a temática ambiental no Brasil na visão de professores do ensino fundamental II.

9- A preocupação com o meio ambiente no Brasil é exagerada
9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

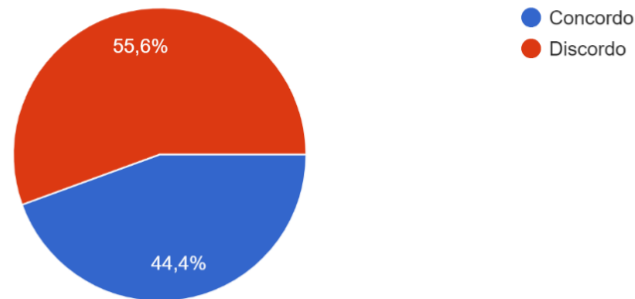
O gráfico 5, elucida dados a respeito do questionamento que se refere à real contribuição das campanhas de Educação Ambiental promovidas pelas mídias sociais e corporativas, instituições de ensino, órgãos ambientais, ONG's, etc. Pergunta-se se tais publicidades pouco contribuem para desenvolver a consciência ecológica nas pessoas.

Os entrevistados responderam da seguinte maneira 44,4% concordam que pouco contribuem, 55,6% discordam. Neste sentido, Reis et al. (2020) reiteram o poder das mídias e do acesso à informação de qualidade, para uma maior pressão social e política em torno do tema.

Gráfico 5 – O papel das mídias para a o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

10- As campanhas de educação ambiental promovidas pela televisão, escolas etc. pouco contribuem para desenvolver a consciência ecológica nas pessoas.

9 respostas



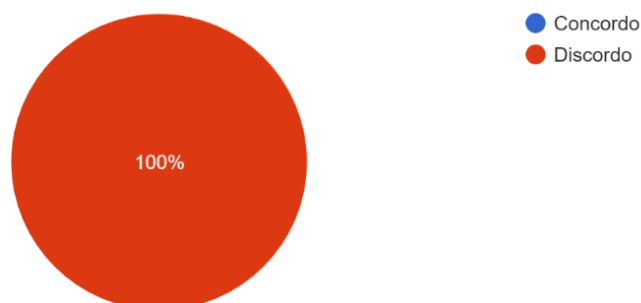
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Este gráfico 6, refere-se a opinião individual da consciência dos docentes sobre como eles poderiam atuar para mitigar as adversidades originadas da má exploração do meio ambiente, o resultado foi unanime, 100% discordaram da assertiva que afirma: “Os problemas ambientais são tão gigantes que nós, individualmente, não podemos fazer nada para melhorar”. Conclui-se, então, que todas as pessoas possuem conhecimento das responsabilidades dos atos frente às questões ambientais, inclusive aquele docente que na primeira pergunta declarou não ter interesse ao questionar-se: “*Os problemas ambientais estão cada vez mais sendo discutidos na mídia e na sociedade: o que você acha em relação a estes assuntos?*”.

Gráfico 6 - Dados percentuais da pergunta 12

12- Os problemas ambientais são tão gigantes que nós, individualmente, não podemos fazer nada para melhorar.

9 respostas



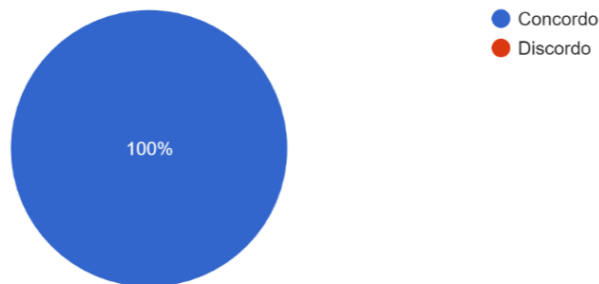
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Nesta assertiva afirma-se que “*todos de alguma forma contribui para degradar o meio ambiente e que pequenas mudanças nos hábitos de consumo em geral podem*

contribuir para melhoria” (Gráfico 7). O resultado mais uma vez caracterizou-se 100% de concordância, o que reafirma o conhecimento em preservar o ambiente ou ampliar a noção de uma categoria midiática e institucional amplamente difundida.

Gráfico 7 - Dados percentuais da pergunta 13

13- Todos nós, de uma forma ou de outra, contribuimos para degradar o meio ambiente. Pequenas mudanças em nossos hábitos de consumo, alimenta...ansporte etc. podem contribuir para a melhoria.
9 respostas



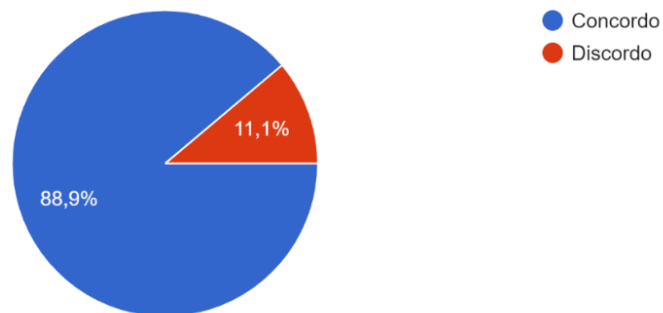
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nesta assertiva, gráfico 8 afirma que a EA é a maneira mais eficaz de luta pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável, 88,9% concordaram. Ainda questionando os entrevistados sobre o meio ambiente, na pergunta de número quinze se quis saber: “15 - Na sua opinião, a crise ambiental é real e deve nos preocupar, ou tudo não passa de um discurso catastrofista e sem fundamento?” Os entrevistados responderam o seguinte com os seguintes recortes: “Devemos nos preocupar sim”, “Discurso mentiroso”, “É bem real”, “É sempre bom se preocupar, precaver e preservar”, “exige a preocupação constante”, “para mim é real, e crescente”, “Sim”.

Gráfico 8 - Dados percentuais da pergunta 14

14- A educação ambiental é a maneira mais eficaz de luta pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Este estudo também quis compreender e entender o quão os entrevistados têm interesse em se aprofundarem nos estudos sobre o meio ambiente e perguntou-se: 16 – Qual o seu grau de interesse em relação a temática ambiental? Os resultados obtidos nos mostram que 66,7% dos professores têm muito interesse em estudar ou trabalhar a temática do meio ambiente, 11,1% demonstram pouco interesse na temática, enquanto que 22,2% dizem que esse tipo de temática é mais ou menos interessante, o que está representado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Dados percentuais da pergunta 16

16- Qual o seu grau de interesse em relação a temática ambiental?"

9 respostas



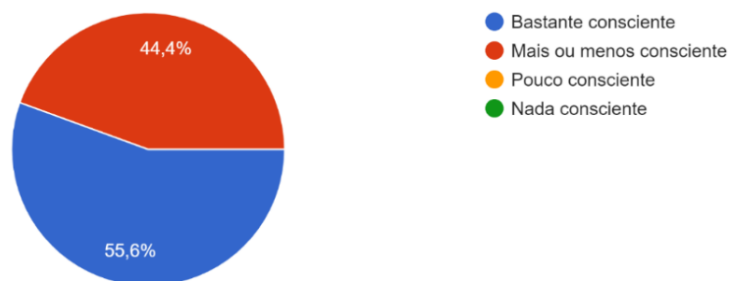
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A pergunta 17 (Gráfico 10) quis saber o seguinte: “17– Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera bastante consciente, mais ou menos consciente, pouco consciente e nada consciente?” O que

demonstrou que 55,6% se autoconsideraram bastante conscientes quanto os cuidados de preservação ao meio ambiente, enquanto 44,4% demonstram-se mais ou menos conscientes com os problemas ambientais. O nível consciência está associado ao nível de conhecimento que cada docente tinha acerca do assunto “Educação Ambiental”.

Gráfico 10 - Dados percentuais da pergunta 17

17- “Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera bastante consciente, mais ou menos consciente, pouco consciente e nada consciente
9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

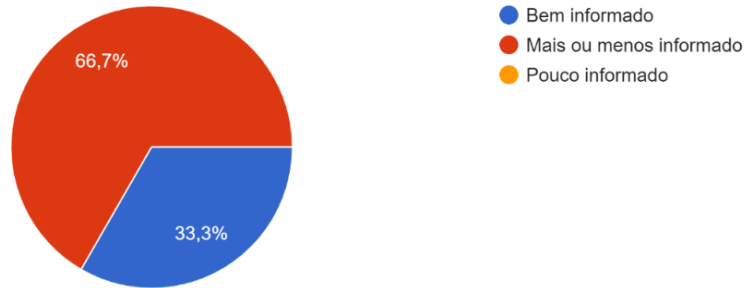
Estes dados estão explicitados no gráfico 13. Em uma visão ampla desses dados, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados tem um conhecimento da autorresponsabilidade com o meio ambiente, contudo do que se trata de consciência em relação aos problemas ambientais, o conhecimento se dá de forma mais teórica e rasa, no entanto, a maioria sabe do que se trata o assunto abordado.

Nesta questão, gráfico 11, o assunto tratado era a avaliação dos educadores a respeito ao próprio nível de informação sobre o meio ambiente, 66,7% dos entrevistados responderam está mais ou menos informados e, 33,3% se disseram bem-informados quanto os cuidados de preservação que devemos ter para com a natureza. O que se demonstra nessas últimas questões é que há uma oscilação de orientação quando o assunto envolve práticas efetivas de construção de conhecimento.

Gráfico 11 - Dados percentuais da pergunta 18

18- “Em relação ao seu nível de informação sobre meio ambiente, você diria que está: “Bem informado”; “Mais ou menos informado”; “Pouco informado”; “Nada informado”

9 respostas



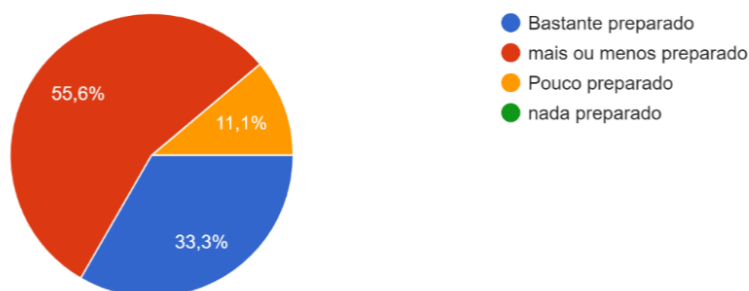
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando se perguntou aos professores entrevistados se eles se sentem preparados para desenvolver Educação Ambiental com seus alunos, 55,6% responderam que estão mais ou menos preparados, 33,3% se sentem bastante preparados para trabalhar a temática com seus alunos e, 11,1% se consideram pouco preparados para trabalhar a temática da Educação Ambiental com seus alunos, conforme demonstra o gráfico 12.

Gráfico 12 - Dados percentuais da pergunta 19

19- Como professor(a), você se sente preparado para desenvolver educação ambiental com seus alunos

9 respostas



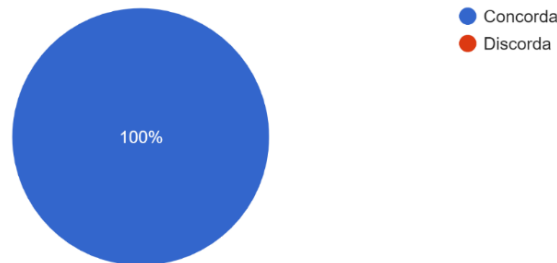
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na questão de número 20 perguntou-se aos professores se eles concordam ou discordam que a Educação Ambiental deve ser de interesse de todos e, sendo esta de suma importância, deveria ser trabalhada de forma transversal, todos os entrevistados concordaram com a afirmação de que a Educação Ambiental é de suma importância, correspondendo a 100% dos entrevistados (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Dados percentuais da pergunta 20

20- Você concorda ou discorda que a educação ambiental deve ser de interesse de todos e sendo assim, deve ser trabalhada de forma transversal.

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação deveria estar acompanhando de perto todo esse processo de cuidar do meio ambiente, estar à frente das discussões que se desenrolam no mundo, conhecer e entender as causas e, mais que isso, ser capaz de propor soluções. Afinal, a educação é a ferramenta criada para garantir a continuidade e expansão do conhecimento sobre os seres humanos e o universo.

Portanto, o espaço escolar se torna um local propício para a aprendizagem e disseminação de conhecimentos sobre o meio ambiente, formando pessoas críticas e conscientes dos diversos problemas ambientais, capazes de cooperar com a preservação do meio ambiente, se houver a devida capacitação de profissionais da educação, e do sistema em si, abrindo mais espaço para o crescimento e desenvolvimento do assunto, sem mascarar a realidade, para não ficar apenas no idealismo, no politicismo.

A análise dos dados obtidos no estudo a partir da extração de opinião pelo questionário e reflexões da literatura, resulta na constatação que os profissionais do ensino básico da referida escola apresentam desejabilidade de trabalhá-las, o que sugere uma posição positiva para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, haja visto que mesmo com tamanha afinidade com a EA, ficou claro que a maioria dos entrevistados não trabalham em suas aulas intervenções de cunho socio ambiental, ficando na responsabilidade dos professores das ciências naturais, mais precisamente na disciplina de ciências/biologia. Este cenário mostra uma vulnerabilidade dos

professores e necessidade de formações continuadas buscando atualizar os professores bem como trabalhar de forma interdisciplinar.

Não sendo o ambiente estático e sim dinâmico, sugere-se a oferta de cursos de atualização aos docentes, bem como aulas práticas com os discentes, ao ar livre, praça ou até área de arborização se assim a escola tiver. Sugere-se também maior contato entre as instituições de unidade básica e instituições de ensino superior, favorecendo dinâmica as ações concretas do saber, permitindo um conhecimento amplo acerca da conservação, preservação e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; PEDROSA, M. A. Desenvolvimento sustentável e concepções de professores de biologia em formação inicial. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), v. 16, p. 71-84, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2022.

COLAGRANDE, E. A; FARIAS, L. A. Apresentação-Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

DE FARIAS FILHO, E. N.; FARIAS, C. R. O. Políticas de Currículo da Educação Ambiental no contexto de uma escola pública de Pernambuco. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 263–282, 2020. DOI: 10.14295/remea.v37i3.11740. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11740>. Acesso em: 5 ago. 2022.

DOS SANTOS-JUNIOR, R. J.; FISCHER, M. L. A vulnerabilidade do professor diante dos desafios da educação ambiental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 1022-1040, 2020.

FÃO, J. M. et al. A importância da educação ambiental nas escolas: um estudo nas escolas municipais de ensino fundamental de Frederico Westphalen/RS. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 1, p. 108-123, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Alagoas: IBGE, 2020.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, p. 189-206, 2003.

KATAOKA, A. M.; CHAIA, E.; ANTONIO, J. M.; ANTONIELI, S. A. de L. Relato De Experiência De Uma Oficina Desenvolvida Com Acadêmicos De Ciências Biológicas Sob A Perspectiva Da Complexidade Na Educação Ambiental. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2018. DOI: 10.30681/relva.v5i1.3147. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/3147>. Acesso em: 6 ago. 2022.

LEITE, R. F.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: reflexões sobre a prática de um grupo de professores de química. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 17, p. 145-161, 2011.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA I. P.A. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**. 2011.

MELLO, L. G. A Importância Da Educação Ambiental No Ambiente Escolar. **Ecodebate**. Disponível em: <https://www.ecodebate.com>. 2017

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NUNES, A. O.; DANTAS, J. M.; DI SOUZA, L. As relações CTSA na licenciatura em química: uma proposta de recurso didático voltado ao sertão nordestino. 2013.

REIS, C.; SABBAGH, M. I.; BARRIOS, Y. M. R. Mídia e Desenvolvimento Sustentável: Uma Análise da Cobertura Jornalística das Conferências Ambientais da ONU. *Desenvolvimento em Questão*, v. 18, n. 53, p. 32-45, 2020.

SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R.; TAVARES, J. A. V. Educação ambiental e sua importância para a sociedade em risco: Reflexão no ensino formal. **3º Simpósio Educação e comunicação–Edição Internacional. Aracajú/Sergipe. Anais**, 2012.

SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.; CANEDO, K. O.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma preocupação necessária e contínua na escola. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. v. 14, nº 1, p. 69-80, 2019

TREIN, E. S. A educação ambiental crítica: crítica de quê?. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012.

APÊNDICE

1-Os problemas ambientais estão cada vez mais sendo discutidos na mídia e na sociedade: o que você acha em relação a estes assuntos?

Ruim

Ótimo

Péssimo

Chato

Não tenho interesse

2- A Educação Ambiental é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza.

Sim

Não

3- O Brasil tem uma natureza tão rica e extensa que não precisa controlar a exploração dos recursos naturais.

Concordo

Discordo

Não responder

4- Na sua opinião como a educação Ambiental está inserida no currículo da escola?

5- Levando em consideração que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal. Que assuntos você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental na escola, dentro da sua disciplina?

6- A água é um recurso natural inesgotável.

Sim

Não

7- Com relação a biodiversidade você pensa que:

Ela é grande responsável no processo do equilíbrio ambiental

É interessante principalmente para quem gosta do campo e de remédios naturais

É importante para pesquisadores e biólogos

Traz mais cor e variedade ao nosso dia-a-dia

Florestas e campos são tão diversos biologicamente quanto lavouras e parques urbanos

8- A natureza deve ser usada sem restrições, pois ela foi criada para servir ao próprio homem.

Concordo

Discordo

9- A preocupação com o meio ambiente no Brasil é exagerada.

Concordo

Discordo

10- As campanhas de educação ambiental promovidas pela televisão, escolas etc. pouco contribuem para desenvolver a consciência ecológica nas pessoas.

Concordo

Discordo

11-O meio ambiente é mais uma das modas que chegam e que passam.

Concordo

Discordo

12- Os problemas ambientais são tão gigantes que nós, individualmente, não podemos fazer nada para melhorar.

Concordo
Discordo

13- Todos nós, de uma forma ou de outra, contribuimos para degradar o meio ambiente. Pequenas mudanças em nossos hábitos de consumo, alimentação, transporte etc. podem contribuir para a melhoria.

Concordo
Discordo

14- A educação ambiental é a maneira mais eficaz de luta pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.

Concordo
Discordo

15- Na sua opinião, a crise ambiental é real e deve nos preocupar, ou tudo não passa de um discurso catastrofista e sem fundamento?

16- Qual o seu grau de interesse em relação a temática ambiental?

Não responder
Interessa mais ou menos
Interessa pouco
Não interessa

17- Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera bastante consciente, mais ou menos consciente, pouco consciente e nada consciente?

Bastante consciente
Mais ou menos consciente
Pouco consciente
Nada consciente

18- Em relação ao seu nível de informação sobre meio ambiente, você diria que está: “Bem informado”; “Mais ou menos informado”; “Pouco informado”; “Nada informado”.

Bem informado
Mais ou menos informado
Pouco informado

19- Como professor(a), você se sente preparado para desenvolver educação ambiental com seus alunos?

Bastante preparado
mais ou menos preparado
Pouco preparado
nada preparado

20- Você concorda ou discorda que a educação ambiental deve ser de interesse de todos e sendo assim, deve ser trabalhada de forma transversal?

Concorda
Discorda